



REDACTOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Emissão e administração - Calçada do Centro, 28-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

Enc. Gráf. Folha - Lisboa • Telefone: 2000

Oficinas de impressão: Rua da Alfândega, 134

Após um ano

Faz, hoje precisamente um ano que a extinta União Operária Nacional, depois de em vão tentado levar o governo, com várias manifestações de protesto que promoveu através do país, à encarar com atenção o problema, cada vez mais agravado, da carestia da vida, houve o seu movimento degreve, movimento esse que não corresponde à expectativa, por quanto em Lisboa e outros centros industriais foi fracamente secundado, havendo tido apenas decidido apoio, na região do Sul, dos ferroviários da linha do Sul e Suoste, dos gráficos dos jornais diários, dum parte importante dos operários da indústria mobiliária e de consideráveis frangos das corporações dos trabalhadores rurais, marítimos e as classes de Setúbal.

O resultado desse movimento, que tanto tempo levava a organizar e a coordenar, e em que tantas energias se gastaram, foi uma surpresa, e surpresa assás desagradável, para os menos optimistas militantes da classe operária e uma eloquente lição para alguns dos mais entusiastas. E que se supunha que aquele movimento atingisse uma tal homogeneidade e redundância numa manifestação do tal modo eloquente que tivesse a ventura de representar para os governantes do então, tan inéptos como os de hoje, um solene brado contra a incompetência desses governantes que, inteiramente absorvidos pela ambição do domínio político, não só não diligenciavam concorrer com quaisquer medidas de caráter prático para evitar que o novo fosse torpemente explorado, sem escrúpulos, mas também não haviam atendido nenhuma das reclamações que a central de sindicatos, com o aplauso do proletariado do país, submetera, vezes várias, à sua consideração.

Não teve o movimento da U.O.N. menor desinteresse manifestado, na hora própria, pela massa, por essa massa que tanto vez gritaria a sua fome—a alta significação que aquele organismo pretendia imprimir-lhe, o insucesso deve-se a factores de caráter prático para evitar que o novo fosse torpemente explorado, sem escrúpulos, mas também não haviam atendido nenhuma das reclamações que a central de sindicatos, com o aplauso do proletariado do país, submetera, vezes várias, à sua consideração.

Voltado um ano sobre a greve de Novembro, verificamos que a situação nada melhorou em relação ao consumidor, mas este não tem agora razão senão para querer-se de si mesmo, da sua própria indiferença, escasseando-lhe a autoridade moral para manter-se contra a organização operária que, vencendo dificuldades enormes, pretendeu realizar algo de proveitoso para si.

*** * * ***

Camaradas!

Bastante ganhareis em lér, de hoje em diante, neste jornal, o seu novo folhetim.

Trata-se duma fantasia comunista da autoria de JEAN GRAVE intitulada

TERRA LIVRE

e em que se descreve a vida comunista organizada pela tripulação dum navio de guerra e por uma leva de operários deportados, que a tempestade arremessara para uma ilha deserta.

*** * * ***

NOTAS & COMENTARIOS

Um pedido aos camaradas

Chamamos a atenção do leitor para a 4.ª página do presente número de *A Batalha*. Será uma prova de interesse pela organização operária e pelo seu órgão na imprensa, o *A Batalha*, em lugar público, depois do jornal. Para os que tem por hábito colecionar *A Batalha*, o remédio é simples: comprar mais um exemplar para a coleção...

E de antemão, obrigadinhos, rapazes!

As vitimas de Moloc

Segundo Marin, relator dumha comissão parlamentar francesa, a guerra sacrificou, até 11 de Novembro de 1918, as seguintes vítimas:

Francia.....	1.393.515
Grã-Bretanha.....	869.000
Itália.....	494.000
Romênia.....	400.000
Sérvia.....	369.000
Estados Unidos.....	114.000
Bélgica.....	44.000
Grecia.....	12.000
Aliados (total)....	3.695.515

Na forma do costume, em matéria de estatísticas, Portugal não é mencionado. Faltam as perdas da Rússia, que são colossais, e as dos impérios centrais igualmente.

A França perdeu um em cada 27 habitantes, a Sérvia em cada 32, a Grã-Bretanha em cada 57, a Itália em cada 78, a Bélgica em cada 156, os Estados Unidos em cada 1.000.

Falta a estatística dos feridos, que em França atingiram a cifra de 2.800.000 e das despesas, que montaram no mesmo país assim a uma coisa como uns cinqüenta milhões de contos.

E o sorvedor ainda não está tapado.

A dúvida

Segundo Hamon, na *Humanité* de 29 de Outubro, «a cada francês de cada um

foi perdida a justiça da

cansa por que pleiteava,

que essa subsistiu e subsiste ainda ho-

je, como o reconhecem muitos dos

operários que ne passaram a propria

não souberam corresponder ao

apelido que lhos fôra dirigido pela

central dos indicados.

Cumpriu a organização o seu dever. Quem o não cumpriu foi a

massa, que havendo tido ensejo de produzir então uma manifestação exterior que certamente teria

levado os governantes de 1918 a

atentar com prudência nos justos

protestos dos que produzem, se

deixou ficar comodamente em casa ou na oficina, sem reflectir que

com semelhante atitude levava a

cadeia e ao degrado dezenas de

trabalhadores que tiveram a no-

bre coragem de solidarizar-se com

os principais da central dos sindicatos portugueses.

Voltado um ano sobre a greve

de Novembro, verificamos que a

situação nada melhorou em rela-

ção ao consumidor, mas este não

tem agora razão senão para querer-

-se de si mesmo, da sua pró-

pria indiferença, escasseando-lhe

a autoridade moral para manter-

-se contra a organização op-

erária que, vencendo dificuldades

enormes, pretendeu realizar algo

de proveitoso para si.

*** * * ***

The Daily Herald

Começou a visitar-nos

este importante diário so-

cialista inglês, cuja tiragem

foi de 50.000 exemplares

durante a greve ferroviária, e

que é normalmente superior a trezentos mil.

No seu número de 1 do corrente, ocupa-se precisamente dum vasto plano de desenvolvimento do *Daily Herald* e da imprensa operária, de modo a torná-la uma arma perfeita, adequada às circunstâncias.

Com o concurso dos sindicatos, conselhos operários, partidos socialistas, comissões regionais, delegados de fábrica e simpatizantes, esperam os iniciadores, mediante uma campanha activíssima, obter os fundos necessários para aquisição de material moderno capaz de fazer face às necessidades dum grande tiragem, em Londres e Manchester pelo menos. A tiragem actual, superior a 300.000 exemplares, tem mostrado com efeito, insuficiente em face da procura.

E se durante a greve subiu muito, foi com o auxílio de Manchester e num estóro supremo, que não poderia prolongar-se, dados os meios existentes.

A nova empresa ficará sob a dependência directa do movimento operário.

O actual director do *Daily Herald* é Jorge Lansbury, ancião de 70 anos, — yellow dec orpo, mac sempre jovem de coração.

Desses um completo êxito à iniciativa, conhecendo a imprescindível necessidade da imprensa cotidiana operária nessa época.

MADRID, 16.—Dizem de Barcelona que as greves e os lock-out acabaram por completo, e que todos os jornais reapareceram. — H

EM ESPANHA

Toca a carregar no contribuinte

MADRID, 14.—Como as câmaras foram abertas o governo apresentará hoje

PALAVRAS DE OIRO DO PRÍNCIPE DOS LITERATOS

Escutemos a lição da guerra

A guerra torturou os povos. Fê-los conhecer mais dor que a que eles pareciam capazes de suportar. Talvez seja permitido perguntar se o martírio terá on não sido sofrido em vão, e querer que tanto prodigo dispêndio de sofrimento sirva pelo menos para alguma coisa.

Creio que os homens sentiram em todo a sua extensão e em todos os sentidos a dor que sobre eles caiu: mas não a aprofundaram; não a viraram tampoco no seu conjunto, isto é, na sua forma, e sob o seu verdadeiro aspecto. Sofreram, mas não se elevaram à causa, mais importante do que a própria dor. Experimentaram-lhe o efeito, mas daí nada concluíram, nada retiveram. Eis porque subsiste essa causa: a ameaça que ela é não cessa, antes se avoluma.

Se os homens tivessem compreendido, saberiam todos que a matança universal não é um acidente, é uma consequência lógica do estatuto social. As classificações, que reservavam à lei de poucos o povo infértil do mundo, mantêm uma ordem iniqua em que as democracias são votadas à morte. É a ignorância das massas que exclusivamente constitui a força desta ordem. As massas nada disão vêm e a sua cegueira leva-as a trabalharem malgrado seja na sua própria destruição.

Se tal regime teria a certeza de durar até à extinção de toda a humanaidade, se alguns homens não tivessem sofrido bastante profundamente e bastando alto para ligar todos os efeitos uns aos outros, todas as causas unidas às outras, para ir além do fundo da dor, para compreender, numa palavra. Compreender é grave, importante, difícil.

Alguns homens foram tocados pela graça da verdade e desse ésto momento consagram as suas forças, os seus talentos e as suas vidas a revelar aos outros homens que a desgraça presente é menos o trágico resultado da guerra do que da organização inteira da Sociedade.

E preciso que esses homens sejam ouvidos. A obra que eles executam não é uma obra de violência, é uma obra de bom senso e de serenidade, e o alvoroço luminoso que elas visam é o único que nos leva a não desesperar do futuro da humanidade: o único urgente e o único glorioso: o despertar da consciência universal!

Anatole FRANCE.

A greve dos gráficos parisienses

Proclamações de Trótski

O *Daily Herald*, de Londres, registra algumas das interessantes proclamações de Trótski ao exército vermelho. Damos a seguir duas delas, como especiales.

Em fins de Outubro:

«Foi executada a primeira parte da tarefa do Exército Vermelho. O inimigo foi posto em fuga, voltando as costas a Petrogrado. A capital vermelha proletária está fora de perigo. Todos, desde o chefe do exército ao mais bisonho dos soldados, cumpriram o seu dever, merecendo a gratidão da Pátria Socialista.

«Agora, é preciso levar a cabo com o mesmo êxito a segunda metade da tarefa: o aniquilamento do inimigo.

«Na realidade, a situação do general Yudenich é desesperada. Pode temporariamente salvar-se havendo demora da nossa parte. O dever do exército é concentrar, tender todas as suas forças para perseguir os bandos meio derrotados, avançar, levar o inimigo diante de si, ir-lhe no encaixe.

«Soldados, chefes, comissários do Exército Vermelho! O Governo dos Soviéticos espera de vós a maior concentração de forças. Avante! Não deis ao inimigo tempo para repousar, expulsá-lo, subjugá-lo, bate-lo infatigavelmente. A hora do descanso virá quando estiverem destruídos os seus últimos restos.

«Dias depois, em princípios do mês corrente, era dirigida à tropas esta nova proclamação:

«O Governo dos Soviéticos está vendendo os proprietários, capitalistas e generais tsaristas em todas as frentes. Na Sibéria, derrotámos e fazemos reinar o socialismo. As nossas tropas avançam de Omsk. Dénikine bate em retirada sob a pressão do Exército dos Operários e Camponeses. As tropas vermelhas avançam sobre Gdov.

«Escutai, involuntary soldados do general tsarista Yudenich! os vermelhos fazem-vos um cerco cada vez mais apertado. Contra vós está concentrada uma poderosa artilharia, combóios e automóveis blindados e tanks da fábrica de Petrogrado.

«Há só uma salvação para vós: a rendição. O Exército Vermelho luta unicamente contra os grandes proprietários terceiros e os capitalistas. Passai-vos para o nosso lado. Varei os chefes que vos impedem de fazer. Serei acolhido como irmãos.

Um deputado (malicioso)—Ora! Ora! S. Ex. naturalmente também faz a sua conspiração...»

O sr. Dias da Silva:—Diz-se que v. ex. vai tomar a casa de uma senhora tassa muito conhecida nos meios políticos, e onde se reúnem vários conspiradores...

Diga os nomes! Diga os nomes! O sr. Dias da Silva responde que nas declarações que fez em público se reserva para declinar os nomes à comissão de inquérito.

O sr. Sá Cardoso intima o orador a concluir o que aí dizer.

O sr. Dias da Silva:—Diz-se que v. ex. tem defesa ninguém neste momento. Mas se o sr. Alfonso de Mamede não disser os nomes ficará sendo por ele considerado como um calunador.

Os populares protestam levantando-se grande tumulto na câmara dos deputados, vendo-se o presidente obrigado a interromper a sessão.

As galerias tomam os átores a sério como no antigo teatro do

Os Trabalhadores Industriais do Mundo

O rejuvenescimento da I. W. W.

O comité executivo, num trabalho recentemente publicado sobre a organização da I. W. W. declara que, a despeito da perseguição selvagem dos agentes da plutocracia, vê dia a dia as suas fileiras engrossarem consideravelmente, tanto nas fábricas e oficinas como nos campos.

Comentando este crescimento, o comité executivo diz: "Isto é a prova de que a nossa organização não pode ser destruída. Podemos por agora reverez, mas os princípios do unionismo industrial são imortais. O mundo trabalhador está agora despertando para a consciência de classe e nós temos a oportunidade de demonstrar que as uniões industriais poderão tomar conta das indústrias e salvar a civilização, ameaçada pela avidez e corrupção dos grandes proprietários e industriais".

E sobretudo no noroeste dos Estados Unidos que a I. W. W. se tem desenvolvido duma forma a surpreender ainda os mais optimistas. São aos centos, especialmente na cidade de Seattle, as adesões às uniões industriais, entrando, neste número uma, grande parte de antigos membros da Federação Americana do Trabalho.

Isto não é para admirar, porque Gompers, cada vez com mais chispa, se põe, nos conflitos operários, ao lado dos patrões contra os trabalhadores.

Para darmos uma amostra do que aqui dizemos, vamos citar o caso da greve de Bay S. ate. Mass.

O condutor de carros elétricos depois de terem protestado, em vão contra a introdução dum nova máquina de uso extremamente difícil e perigosa, tanto para si como para os passageiros, decidiram abandonar o trabalho e pôr-se em greve.

Intervieram imediatamente na questão os leaders da Federação Americana do Trabalho, e depois de várias discussões, Mahon, presidente do corpo internacional dos empregados dos carros, saiu-se com um manifesto, da qual vamos transcrever aqui algumas passagens.

"Os empregados dos carros de Bay State tinham feito um contrato no qual se tinham comprometido a recorrer sempre à arbitragem em qualquer questão que se viesse a suscitar. Faltaram a isto, e portanto se não obedecem às minhas ordens voltando já ao trabalho, a União Internacional tomará medidas draconianas.

O movimento grevista não tem legalidade, e a Companhia só tratará com os operários, quando elos voltem para os seus trabalhos.

Bastante tenho trabalhado por estes dias contra a greve, mas não tem sido presidida atenção aos meus esforços.

"Uma única resolução pode agora tomar a União Internacional; é expulsar os grevistas da sua sede, a menos que eles não declarem hoje que querem voltar para o trabalho.

"Antes da greve deviam-se ter dirigido a União Internacional, e se nada conseguisse por este meio recorressem à arbitragem. Irei hoje conferenciar com um advogado representante da companhia, mas simplesmente como um membro do corpo internacional, que se tem oposto sempre à greve desde o seu princípio.

"Tenho ordenado a todos que voltem para o trabalho, mas se persistem na sua determinação, a União Internacional revogar-lhes há todos os privilégios de associação e fará cessar o presente contrato de salários."

Aqueles que desejam salvaguardar os benefícios e privilégios, garantidos pela Federação Americana do Trabalho, devem submetido sempre perante estas ameaças dos sócios e ajudantes de Gompers, mas os que têm dignidade e consciência dos seus direitos, não lhes tem ligado importância, e são esses os que se dirigem agora corajosamente para o meio dos que lutam nas fileiras da I. W. W.

Como são tratados os organizadores na república de Wilson

Frank Little, membro da I. W. W., em virtude das violências sofridas nas lutas contra o patronato, era quase patrótico, marchando sobre muletas, mas apesar disso conservava a mesma fé

sr. Brito Camacho muito arteiramente mandou para a mesa uma nota de interrogação ao ministro dos negócios estrangeiros sobre uma compra de arroz, em Espanha, no tempo do dezembrismo...

E o espetáculo terminou, como no Ginásio, casando a pequena com o rapaz, reconciliando-se os amigos e perdendo a esposa a infidelidade do marido.

Contra os senhores gananciosos

União dos Sindicatos Operários

A comissão de estudo pro barateamento da renda de casas, em sua reunião de ontem, resolveu agregar à mesma o camarada António Rodrigues Graga, operário tipógrafo sindicado, autor do projecto que tem por base a medida linear, para pagamento das massas rendas; outra sim resolvem reunir todos dias para completar os trabalhos inerentes ao movimento.

O povo de Lisboa, reunido em sessão magna a convite da União dos Sindicatos Operários, protesta energicamente não só contra a exorbitância das rendas atuais como contra o aumento que sobre essas rendas, já inepitáveis, os senhores tentam levar a efeito.

Perante algumas centenas de inquilinos que acorriam ao brado lançado no nosso número de ontem, cerca de vinte oradores usaram da palavra, concretizando a revolta de que cada inquilino está neste momento possuído contra a ganância desmedidas dos senhores que num movimento cobarde querem sobrecregar o povo de Lisboa com mais aumento, com mais ataques às suas algibeiras já bastante abaladas com a carestia da vida.

Pelos discursos daqueles oradores, pela atmosfera de eloquente indignação que pairava na sala onde o público se comprimia, se viu que o inquilinato de Lisboa não está disposto a suportar tal aumento, mas muito pelo contrário, está na intenção de nada mais pagar do que o correspondente às rendas estipuladas antes da guerra.

Ventilou-se a greve dos senhores que estava já no ânimo dos inquilinos. É natural, é forçoso, que se faça essa greve, que não necessita de distúrbios pelas ruas nem combates com a polícia, basia que os inquilinos tenham a consciência da sua força, e saibam manter com energia essa rara forma de luta — a resistência passiva.

Também o aluguer de quartos e partes de casa, essa exploração tan ou mais revoltante ainda do que o hediondo papel que os senhores estão desempenhando, foi tratado nesta sessão, tendo-se aprovado a moção seguinte:

"Considerando que a ganância dos senhores, apesar de ser muita, tem outra que com ela rivaliza — o aluguer de quartos e parte de casa;

considerando que esses novos exploradores estão exercendo um verdadeiro crime;

A assemblea magna, a convite da União dos Sindicatos Operários, resolve:

1º Não acatar a lei que se pretende por em vigor.

2º Não pagar mais pelo aluguel de cada quarto aos segundos alugadores, custe o que custar.

3º Apelar para a solidariedade de todos os camaradas para que a greve do inquilinato seja um facto.

A sessão que decorreu agitadíssima foi encerrada entre vivas à greve do inquilinato e outros, que mostraram bem o firme propósito em que a população de Lisboa está em não se deixar esmagar completamente pelas manobras capitalista que, segundo parece, querem além de a expulsar na alta injustificável dos gêneros essenciais à vida, elevar de tal maneira os tocos casbres que o povo habita, que o obrigará, ou a revolver-se contra todas estas tiranias a calar-se e deixar-sos explorar até ao último cétil.

Veremos nas próximas sessões que se vai realizar e no comício, que juntarão arrastará a população inteira, qual o sistema definitivo de luta que as classes exploradoras escolherão contra os seus exploradores.

No final da sessão fez-se uma queite a favor dos jovens sindicalistas presos e do Grupo de Propaganda Social que rendeu 144\$44.

O desplante dum senhorio

Queixou-se á polícia a sr. D. Maria do Rosário Borga Martins, rua Nova do Outeiro, 21, contra o senhorio

Marques Adrião, de que a despejou sem motivo justificado, e como não quisesse sair da casa, mandou tiras as telhas do telhado e levantou um tapume em volta da porta, não permitindo mesmo a sua entrada em sua casa, apesar do seu contrato de arrendamento estar em dia com o pagamento de sua casa.

Operários alfaiates

Esta classe reúne hoje em assemblea magna, pelas 21 horas, a fim de apreciar a forma como os industriais da alfaiataria estão desrespeitando a lei. O sindicato dos alfaiates pede à classe que acorra em massa a essa reunião.

Fiscais que dormem

BRAGA, 15.—Os industriais não querem cumprir o novo regulamento das 8 horas de trabalho. Não querem e não cumprem.

Que fazem os srs. Manuel Joaquim de Paiva e Idílio Belo, fiscais nomeados pelo governo para fazer cumprir a lei? Por que esperam? Por algum presente que os industriais lhes prometem?

Talvez, talvez esperem por algum presente... — C.

Saudando A BATALHA

SETUBAL, 17—Os delegados das associações de classe de Setúbal, reunidos na sede da Associação da Construção Civil, saudam A Batalha, porta-voz da organização operária e defensora acrítica da organização sindicalista.

deportados para substituirem a tripulação, exgotada, cheia de cansaço, formando-se entre elas grupos de serviço.

Mas, apesar de todos os esforços, a água aumentando insensivelmente e o navio, cuja perda se avisinhava rapidamente, deslisa debaixo do furacão com uma velocidade espantosa, desamparo, sem direção, rodeado de ondas ameaçadoras que se elevavam muito alto e caíam com um estrondo atroz.

No entanto, tripulantes e deportados rivalizavam em atividade e zelo. Perante a calma com que os deportados receberam a notícia do perigo que se corria e a prontidão com que se dedicaram às manobras, o comandante julgou prudente revogar as suas primeiras ordens. As jaulas foram abertas e os deportados que aguardavam a sua vez de ir trabalhar com as bombas, pôssem circular de uma jaula para outra, debaixo das sentinelas que, apesar de tudo, se julgava prudente conservar.

Os oficiais tinham discutido a conveniência de se construir uma espécie de jaulas destinadas a encerrar os deportados e que se dobrassem as sentinelas, com ordem de tirar para o monte ao primeiro sinal de insurreição. No que respectava às mulheres e às crianças, houve um pouco mais de humanidade, deixando-as permanecer numa parte da entre-ponte. Por medida preventiva, o comandante proibiu que se divulgasse quanto perigoso era a situação e algumas sentinelas tinham tentado ligar as velas, mas o fumo levou-as, destruído o leme, toda a manobra era impossível. Para círculo, a manobra era impossível. Para círculo, a manobra era impossível.

E sobre essa intensidade em rebeldia, semelhante à tinta pálida moída pelos remoinhos dum arroio, o navio de guerra La Artusa, aspirado, pode dizer-se, pela tromba que o continha no seu seio, deslizava, fendendo as ondas e assaltado por elas, avançando em linha recta, arrastado, pelo ciclone. Devido a uma avaria, as máquinas imobilisaram-se, tinham tentado ligar as velas, mas o fumo levou-as, destruído o leme, toda a manobra era impossível. Para círculo, a manobra era impossível.

O águas continuava a inundar o navio da angústia, descobriu-se uma rotura e foi necessário recorrer à ajuda dos

A BATALHA

THEATRO SÃO LUIZ
HOJE — A celebração
O PEDE DE MEIA
ampliada com o 10º acto intitulado
e duas novas apoteoses
O ROCOCÓ.
O mais alegre, deshumbrado e instrutivo espetáculo para o povo

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federado Nacional da Construção Civil — Aprovou o regulamento do Sindicato Único da Construção Civil de Lisboa. Foi lido e aprovado o relatório da comissão de inquérito, nomeada em Coimbra, no Congresso Nacional Operário, aos actos do camarada Mário Soares, sendo nomeada uma comissão para confirmar na inquirição de provas que possam fazer lu sobre as acusações existentes.

Foi resolvido que dois delegados vão em breves dias a Alcácer do Sal tratar da fundação duma Secção a fim de se organizar os operários que trabalham na construção da linha, em número superior a 600.

Por comunicação dali recebida, sabe-se que o administrador prendeu os operários que tinham sido despedidos da construção da linha, por quererem respeitar o horário e por andarem a tratar de arranjar uma casa para o funcionamento da Secção, ameaçando-os de que quando tal quizessem fazer correria a pontapé e a bofeteada!

Mais disse que se lá aparecesse alguém delegado da Federação, que só sairia de lá com as pernas e as costelas partidas! Esta Federação vai oficiar a cavalheiro, e ao ministério do interior, perguntando se Alcácer do Sal é algum sobado e não república portuguesa e se em face da lei se não podem aí fundar associações de classe.

CONVOCACÕES

Federação da Construção Civil.

A comissão pro defesa dos preços da indústria, deve comparecer no gabinete da Federação hoje, às 20 horas.

Comissão Inter-Sindical. — A comissão administrativa reúne hoje, pelas 20 horas, para assuntos urgentes.

Catraciros do Porto de Lisboa.

— A assemblea geral extraordinária reúne hoje pelas 18 horas.

Federação dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais. — Para a reunião que hoje se efectua, foram convidados os delegados por meio de ofícios directos, e as classes que não receberam a tempo os avisos ficam convidadas a comparecer por este meio.

Operários do Municipio. — Reúne hoje, pelas 20 horas, na sede do sindicato, uma assemblea geral, para apreciar os estatutos do Sindicato Único e tratar de diversos assuntos de interesse.

União dos operários do Município. — Reúne hoje, às 19 horas.

Estudadores e Decoradores. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão da bandeira, para resolver as contas que serão presentes na próxima assembleia geral.

Pessoal do Carris de Ferro. — Reúne esta classe hoje, em assemblea magna, pelas 20 horas, para apreciar as demandas da comissão de melhoramentos e apreciar um ofício dos camaradas ferroviários e tratar de assuntos de grande interesse colectivo.

Pedreiros. — A assemblea geral reúne hoje pelas 20 horas, para apreciar o balanço do último trimestre.

Deve também comparecer o camarada José Antunes nesta assemblea para dar contas à mesa do relatório de inquérito da obra da Morgue.

— São convidados todos os sócios que se encontram sem trabalho, a comparecer na sede hoje pelas 20 horas.

Inscritos Marítimos. — A assembleia geral reúne hoje afim de ser apreciada a tabela de salários apresentada pela Direção dos Transportes Marítimos e tomar resoluções sobre o caminho a seguir em face da mesma.

Monárquicos

em Espanha

O resultado das eleições

BUCARESTI, 15.—Conhecem-se alguns resultados das eleições realizadas no antigo Reino da Romênia.

Triunfaram os nacionalistas liberais de Bradano, 8 liberais dissidentes, 55 do partido agrário, 18 nacionalistas, 6 da Liga do Povo, partidários de Avreso, um conservador democrático de Janosko, 15 conservadores de Marghiloman, 10 independentes, 3 socialistas, um representante do partido operário e três do partido democrático.

Canteiros e polidores de mármore. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para apreciar os estatutos do Sindicato Único e tratar de diversos assuntos de interesse.

União dos operários do Município. — Reúne hoje, às 19 horas.

Estudadores e Decoradores. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão da bandeira, para resolver as contas que serão presentes na proxima assembleia geral.

Pedreiros. — A assemblea geral reúne hoje pelas 20 horas, para apreciar o balanço do último trimestre.

Na Transilvânia foram eleitos 161 deputados, 8 liberais dissidentes, 55 do partido agrário, 18 nacionalistas, 6 da Liga do Povo, partidários de Avreso, um conservador democrático de Janosko, 15 conservadores de Marghiloman, 10 independentes, 3 socialistas, um representante do partido operário e três do partido democrático.

Na Transilvânia foram eleitos 161 deputados, 8 liberais dissidentes, 55 do partido agrário, 18 nacionalistas, 6 da Liga do Povo, partidários de Avreso, um conservador democrático de Janosko, 15 conservadores de Marghiloman, 10 independentes, 3 socialistas, um representante do partido operário e três do partido democrático.

Na Transilvânia foram eleitos 161 deputados, 8 liberais dissidentes, 55 do partido agrário, 18 nacionalistas, 6 da Liga do Povo, partidários de Avreso, um conservador democrático de Janosko, 15 conservadores de Marghiloman, 10 independentes, 3 socialistas, um representante do partido operário e três do partido democrático.

Na Transilvânia foram eleitos 161 deputados, 8 liberais dissidentes, 55 do partido agrário, 18 nacionalistas, 6 da Liga do Povo, partidários de Avreso, um conservador democrático de Janosko, 15 conservadores de Marghiloman, 10 independentes, 3 socialistas, um representante do partido operário e três do partido democrático.

Na Transilvânia foram eleitos 161 deputados, 8 liberais dissidentes, 55 do partido agrário, 18 nacionalistas, 6 da Liga do Povo, partidários de Avreso, um conservador democrático de Janosko, 15 conservadores de Marghiloman, 10 independentes, 3 socialistas, um representante do partido operário e três do partido democrático.

Ao proletariado português

Pela jornada legal de trabalho reduzida ao máximo de 8 horas!

A redução do horário de trabalho é condição indispensável ao êxito de toda a tentativa de melhoramento e de emancipação.

Desde 1866, isto é, há 53 anos, que as classes trabalhadoras de todo o mundo têm vindo lutando pelo limite do trabalho a 8 horas por dia. Essa luta tem custado, em todos os países, inclusivamente em Portugal, muito esforço, muito sacrifício, muito sangue, muita lágrima e muita dor à grande família proletária.

Vergando à pressão da opinião proletária, e para, de certo modo, amortecer o espírito revolucionário que, após a guerra, tomou extraordinário incremento ameaçando a estabilidade do regime capitalista,—em todos os países os Estados deliberaram legalizar, e generalizar tornando-a lei, a conquista por muitas classes efectuada já, da jornada de 8 horas.

O governo português, imitando aqueles outros estados, também decretou a lei das 8 horas, e, após mil transigências indecorosas com a classe capitalista, pôs em vigor um regulamento a essa lei em que aquele princípio é falseado, sofismado e traído descaradamente.

A classe patronal, porém, recusa-se, assim mesmo, a cumprir esse regulamento, e o Estado julga-se impotente para fazer respeitar a lei pela classe burguesa. Mas o capitalismo rebelde quer mais: quer que o regulamento seja alterado, modificado em ordem a estabelecer as 8 horas como dia normal, permitindo as horas extraordinárias ou suplementares que o patronato muito bem queira impôr aos seus assalariados, que, assim, passariam a trabalhar, como até aqui, dez e doze horas por dia.

Ora é contra esta pretensão que os trabalhadores se devem levantar como um só homem, fazendo ouvir o seu formidável e energico protesto até às regiões governativas e legislativas.

Trabalhadores! Por nosso interesse próprio e imediato, pela saúde dos nossos filhos, que temos a obrigação de zelar e defender, pelo respeito à memória daquelas milhares de camaradas nossos que sucumbiram na luta, através anos, pela reivindicação das 8 horas, e ainda pela dignidade da classe trabalhadora, não devemos nem podemos consentir que nos seja retirada uma regalia que forçámos o Estado a sancionar e a tornar extensiva áquelas classes que, pela sua própria acção, não lograram conquistá-la.

Por isso A BATALHA, como órgão do proletariado português, exorta-vos a que façais cumprir nas vossas fábricas, oficinas e escritórios o regulamento, em vigor, das 8 horas, e incita-vos a participar à C. G. T. e às autoridades da vossa localidade os casos de desrespeito à lei para que elas a façam cumprir, como é seu estrito dever. E se dentro de 24 horas as autoridades não meterem na ordem os industriais prevaricadores, os patrões rebeldes, os desrespeitadores da lei do Estado, fazei, por vós mesmos, por que a lei se cumpra.

O proletariado não deve permitir que o regulamento sofra modificações enquanto o mesmo não for respeitado pela classe patronal de todo o país, não se recusando, mas só depois de posto insufisivelmente em execução, a colaborar nas refificações que julgar necessárias ao seu aperfeiçoamento.

Operários,

intelectuais,

burgueses!

Lêde A BATALHA

* * Diário sindicalista * *

Orgão da C. G. T. Portuguesa

Depois de lido o jornal, afixai esta página em lugar público

Os outros dizem tudo

A BATALHA diz o resto

E é ainda A BATALHA

que têm mais para dizer